

João Cosme Santos Guerreiro (1923-1987)

João Cosme Santos Guerreiro completou o seu curso de Matemática na *Faculdade de Ciências de Lisboa* em 1954. Enquanto aluno foi vice-presidente da sua *Associação de Estudantes*, director da sua secção pedagógica em 1952/53 e colaborador da revista *Ciência*, revista da AEFCL.

Em Dezembro de 1956 obteve uma bolsa do *Instituto de Alta Cultura* para desenvolver a sua investigação no *Centro de Estudos Matemáticos de Lisboa*, sob a orientação do Professor José Sebastião e Silva.

Foi assistente no *Instituto Superior de Agronomia* entre Março de 1957 e Outubro de 1958, uma instituição onde Sebastião e Silva era então docente. A partir de Novembro de 1958 foi bolseiro da *Comissão de Estudos da Energia Nuclear*, Comissão criada em 1954, ficando integrado no *Grupo de Física Matemática*.

Entrou como docente na *Faculdade de Ciências de Lisboa* em 1959, ano em que Sebastião e Silva igualmente voltou a esta Faculdade, e onde trabalhou com ele e com José Vicente Gonçalves, sendo finalmente nomeado 2º assistente em Novembro de 1960.

Doutorou-se em 1962, com a tese “*Teoria Directa das Distribuições sobre uma Variedade Diferenciável*”, em que generalizou a noção de distribuição sobre um domínio de R^N a uma variedade diferenciável qualquer, utilizando um método semelhante ao utilizado por Sebastião e Silva para definir as distribuições em abertos de R^N , e que se pode considerar uma generalização deste às variedades diferenciáveis. Esta tese foi publicada no ano seguinte no número 22 da *Portugaliae Mathematica*. Passou a Professor Extraordinário em 1968, com nomeação definitiva em 1972, e finalmente a Professor Catedrático em 1973.

Após o 25 de Abril de 1974, João Guerreiro foi um dos fundadores do *Centro de Matemática e Aplicações Fundamentais (CMAF)*, sucessor do *Centro de Estudos Matemáticos de Lisboa*, sendo o seu primeiro director, lugar que manteria até o seu falecimento.

Foi igualmente o primeiro secretário geral da *Sociedade Portuguesa de Matemática (SPM)* após a sua constituição em termos legais em 1977. Na mesma altura, com o apoio da SPM, foi restruturada a *Portugaliae Mathematica*, para a qual foi essencial a ação dos Professores Alfredo Pereira Gomes e João Paulo Carvalho Dias, e recomeçado o *Boletim da Sociedade*. Na altura do seu falecimento, o Professor Guerreiro era o Presidente da Mesa da Assembleia Geral da SPM.

Foi um dos iniciadores do *Mestrado em Matemática Aplicada* do *Instituto Superior Técnico*, nos inícios dos anos 80, onde lecionou uma disciplina de *Análise Funcional*. Nesta época passou a lecionar também uma disciplina de *História da Matemática* e colaborou com outras universidades, como a *Universidade de Évora* e a *Universidade da Madeira*.

Foi um dos principais organizadores do importante Colóquio Internacional *Anastácio da Cunha 1744-1787, o Matemático e o Poeta*, que teve lugar em 1987, no Forum Picoas em Lisboa, integrando o Secretariado da *Comissão de Lisboa de Homenagem a Anastácio da Cunha*. Este Encontro trouxe a Portugal um conjunto de especialistas renomados na área da História da Matemática. A ele assistiram matemáticos das principais universidades portuguesas, e foi

crucial para o começo de uma nova etapa na pesquisa em História da Matemática em Portugal, em estagnação havia já umas décadas

O Professor João Cosme Santos Guerreiro fez parte de um conjunto excepcional de professores de Matemática que lecionaram na Faculdade de Ciências nos anos 60 e 70, e que definiram uma época única no Ensino da Matemática a nível universitário. Professores como José Vicente Gonçalves, José Sebastião e Silva, Fernando Veiga de Oliveira, José Joaquim Dionísio, António Simões Neto, Fernando Dias Agudo, António St. Aubyn, Maria Luisa Galvão, Margarita Ramalho e outros marcaram uma época inesquecível para todos os que a viveram, e cuja história está ainda por ser escrita.

O Professor Guerreiro contribuiu decisivamente para a educação científica e humana de sucessivas gerações de alunos da Faculdade de Ciências. Não admira que muitos vissem nos assuntos que leccionou, desde os cursos de Análise do primeiro ano até à Análise Superior do ano de conclusão, o ponto de viragem da sua aprendizagem da matemática, do seu modo de pensar e sentir a matemática.

O Professor Guerreiro tinha um dom raro, que só pode existir naqueles que vivem a matemática por dentro, que a respiram: conseguia de forma clara transmitir a essência de cada assunto, sublinhando a elegância do raciocínio matemático. As suas classes eram não só um modelo didático mas igualmente um modelo estético de como ensinar: ele sabia como poucos transmitir ao aluno a simplicidade e a beleza do que é profundo.

Mas não foi só como professor que João Guerreiro foi especial. Foi igualmente inovador no seu modo de ser professor. Houve sempre algo de extraordinariamente sincero e comprehensivo no modo como se relacionava com estudantes e colegas.

São professores da craveira do Professor João Cosme dos Santos Guerreiro que fazem da *Faculdade de Ciências de Lisboa* uma instituição a ser lembrada pelos seus alunos como algo de insubstituível, como uma autêntica singularidade enquanto escola, no mais nobre sentido da palavra, que faz os seus alunos se sentirem orgulhosos de aí terem estudado e vivido um tempo inesquecível.

O *Departamento de Matemática*, na celebração do centenário do Professor João Santos Cosme Guerreiro, inclui no seu site o seu texto “*Espaços Vectoriais Topológicos*”, publicado postumamente em 1990 na coleção *Textos e Notas do Centro de Matemática e Aplicações Fundamentais (CMAF)* e compilado pelos professores Campos Ferreira e Silva Oliveira.

Luís Saraiva